

**PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM MICROEMPRESAS DO SETOR DE VESTUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS.**

Michel Pereira Santos<sup>1</sup>  
Orientador: Flávio José de Melo<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo aborda e analisa conteúdo literário e empírico sobre fluxo de caixa, tendo como objetivo verificar quais são as principais dificuldades e benefícios na implantação e controle do fluxo de caixa de microempresas do setor de confecções. A metodologia utilizada foi por meio de análise descritiva. A análise foi realizada com o auxílio do *software* Excel 2020. Os resultados demonstraram que os principais benefícios são, em primeiro lugar, 37%, a opção “permitir prever, planejar e controlar melhor as entradas e as saídas de recursos” somando 15 pontos. Em segundo lugar, 34%, ficou a opção “avaliar as situações presente e futuro do caixa da empresa” somando 14 pontos. Com 19%, somando 8 pontos, ficou em terceiro lugar a opção “possibilitar estratégias”. Em quarto lugar com 10%, somando 4 pontos, ficou a opção “revela a real situação financeira da empresa”. E as principais dificuldades, com 36% e 14 pontos a opção “não controlar de maneira eficiente” foi a mais votada. Em segundo lugar, 13 pontos, 33%, ficou “inexistência de análise e planejamento”. Em terceiro

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ilhéus- CESUPI, michelpereiras@yahoo.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR,  
flaviojosedemelo@gmail.com

lugar, 23%, ficou “falta de experiência profissional” somando 9 pontos. E em quarto lugar, somando 3 pontos, e 8%, ficou “lançar informações imprecisas”. Pode-se afirmar que a demonstração do fluxo de caixa é uma excelente e indispensável ferramenta para a gestão de empresas, e de muito boa utilidade para microempresas, pois é uma ferramenta barata, de fácil uso e entendimento e potenciais resultados. Características vantajosas para negócios iniciantes, pois, com organização, planejamento e estratégias potencializa a possibilidade de se desenvolverem.

**Palavras chaves:** Controle financeiro; Fluxo de caixa; Micronegócios.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto atual do mundo dos negócios, cada vez mais concorrido, exige-se que os profissionais financeiros estejam prontos para os desafios que surgem. É imprescindível gerenciar com eficiência os recursos financeiros das organizações. Para tanto, é necessário informações concisas de cunho econômico-financeiras e contábeis.

O fluxo de caixa tem diversas finalidades, como por exemplo: identificar se a empresa conseguirá cumprir com seus compromissos financeiros a curto e longo prazo; verificar se é necessário a empresa contratar um empréstimo; avaliar o impacto financeiro de variações de custos e o aumento financeiro, na visão de Santos (2010).

“O fluxo pode ser montado de acordo com o porte da empresa e a necessidade do gestor” (Gazzoni, 2003, p.30). Com o fluxo de caixa é possível ter um preciso controle de entradas e saídas financeiras, possibilitando prever despesas e se organizar previamente, evitando problemas e surpresas desagradáveis, dentre outras vantagens. Neste contexto, a problematização deste estudo, busca saber, quais as vantagens e benefícios na utilização do relatório de fluxos de caixa, de empreendimentos no setor comercial de confecções.

Esse trabalho tem como objetivo verificar quais são os principais dificuldades e benefícios na implantação e controle do fluxo de caixa de microempresas do setor de confecções.

O trabalho é importante por haver lacunas na literatura, uma vez que não há estudo que identifique quais os principais benefícios e dificuldades na utilização do fluxo de caixa como ferramenta de gestão em microempresas do setor de vestuários no município de Ilhéus.

Artigo Científico apresentado como cumprimento das atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências Contábeis, defendido em: dezembro de 2022.

De acordo com dados do SEBRAE (2018), as micro e pequenas empresas somam maioria no cenário empresarial brasileiro e geram 27% do Produto Interno Bruto, além de 52% dos empregos de carteira assinada. Isso significa que essas pequenas organizações tem um grande e fundamental papel na economia brasileira.

Conseqüentemente, a saúde de micronegócios é de suma importância para a nação, assim como de grande interesse, uma vez que eles contribuem para a fomentação da economia através da circulação de dinheiro e geração de renda, e também por meio do pagamento de impostos geram receita necessária para o Estado custear as despesas com ações e serviços públicos, posto isto, é imprescindível a preservação e desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

Essa pesquisa é de grande contribuição para o arcabouço literário, pois pode servir de base para estudos e pesquisas futuras possibilitando o desenvolvimento do conhecimento, além das contribuições práticas e sociais, para empresários e outros interessados que busquem pelo assunto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Contabilidade Gerencial e a necessidade do fluxo de caixa**

A contabilidade gerencial se aplica de forma estratégica tendo como uma das fontes as informações contábeis geradas pela contabilidade, o fluxo de caixa organiza e disponibiliza essas informações para a tomada de decisões.

Padoveze (2012), diz que a Contabilidade Gerencial reúne os instrumentos de contabilidade que completam a Contabilidade Financeira para tornar concreta a informação contábil dentro das empresas no processo de gestão.

Frezatti (1999), aponta que a contabilidade gerencial é aliada a contabilidade financeira, no processo de validação das informações contábeis utilizadas na administração. Ainda de acordo com Frezatti, num ambiente de intenso dinamismo, desenvolver capacidades gerenciais competitivas e planejar, é para uma empresa como “se alimentar para o ser humano”. Torna-se crucial para o sucesso e continuidade do empreendimento. O fluxo de caixa gera informações fundamentais que auxiliam para o planejamento de uma organização.

As informações contábeis objetivam ajudar as pessoas, dentro e fora das organizações, a tomar decisões; é o caso de executivos em nível sênior,

gerentes de nível médio ou colaboradores de ‘linha de frente’ em qualquer tipo de organização (manufatura, serviço, comércio) e/ou em qualquer função organizacional (HONG. 2006. p. 43).

Por intermédio do sistema de informação contábil gerencial, vários instrumentos de Contabilidade Gerencial supre a carência por informações contábeis, que atinge os gestores das empresas, informações essas que são utilizadas nos processos gestão, como planejamento, execução e controle de atividade e avaliação de desempenho, de acordo com Padoveze (2012). Evidencia-se a necessidade da contabilidade em gerar informações base para a tomada de decisões.

A geração de caixa é algo crucial para a organização, em seu primeiro estágio, no desenvolvimento e também no momento de sua extinção, e toda a teoria de finanças leva isso em conta, como mostra Frezatti, (1997). Toda empresa necessita de recursos financeiros para sobreviver, até mesmo as organizações sem fins lucrativos.

Silva (2010), afirma que “o fluxo de caixa é a principal ferramenta da gestão financeira, que planeja, controla e analisa as receitas, despesas e os investimentos no decorrer de determinado período projetado”. Silva (2010), completa que, “com isso, é possível a partir da elaboração do fluxo de caixa, verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que pode provocar medidas que possam sanar tais situações.” O fluxo de caixa permite, através de análises, previsões sobre a empresa, possibilitando que a gestão tome as devidas iniciativas.

SEBRAE (2019), expõe em sua Cartilha Saiba Mais: Fluxo de Caixa, que ele é uma ferramenta de controle que tem como finalidade auxiliar a administração na tomada de decisões sobre a situação financeira da organização. Ainda, o SEBRAE (2019), completa que, “consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês, etc.” Esse é instrumento muito útil no processo de gerenciamento da organização.

## **2.1. Conceito do fluxo de caixa**

O fluxo de caixa é uma ferramenta imprescindível a qual proporciona demonstrar as operações financeiras realizadas pelas empresas, facilitando a análise e as ações a serem tomadas, evitando comprometer os recursos financeiros, utilizar linhas de créditos mais vantajosas, apontar o quanto de capital próprio a organização possui, assim como utilizar da melhor forma possível as disponibilidades, segundo Zdanowicz

(1992). Ao passo que Frezatti (1997), afirma que, o fluxo é entendido como um instrumento gerencial de organização onde possibilita suporte ao processo decisório da organização, de forma que ela esteja orientada para os resultados desejados.

A preparação de um fluxo de caixa acontece na implantação do projeto até o provável término das movimentações financeiras do mesmo. Esses fluxos de caixa são compostos pelas despesas e receitas geradas durante a execução da movimentação empresarial e seus respectivos resultados. O fluxo de caixa completo oferece uma análise de viabilidade econômica (MARQUES, 2011, p.10).

A administração financeira é uma área que estuda de forma prática e teórica, com o propósito de garantir a melhoria do processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital, segundo Assaf Neto (2010).

Di Agustini (1999), afirma que o fluxo de caixa é o instrumento básico de gestão do capital de giro na tesouraria das empresas. E de acordo com, Friedrich (2005), o fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita o planejar, a organizar, a colocação e o controle dos recursos financeiros da empresa em um período determinado.

É explicado por Gouveia (1975), que a contabilidade é a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira da companhia. O fluxo de caixa consiste em uma ferramenta que viabiliza, o controle de numerários de receitas e despesas, e com análises e uma boa gestão enseja a organização da empresa, e permite prever e prevenir problemas futuros. Em concordância, Assaf Neto e Silva (1997, p.35), afirmam que:

Fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

## **2.2. Importância do fluxo de caixa**

De acordo com Bonízio, Martins e Gelioli (2011), “existem algumas razões fundamentais para justificar a importância da análise e gestão do fluxo de caixa para qualquer entidade econômica, seja ela uma pessoa física, pequena empresa ou mesmo uma grande corporação”. Empresas com a organização das finanças em dia, tem maiores chances de conseguir crédito no mercado. Santos (2001), diz que o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que objetiva fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em um determinado período de tempo adiante.

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamento bancários. Empresas que necessitem continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com bancos que as financiem (GITMAN, 1997, p.586).

O fluxo de caixa permite que a entidade alcance um nível de organização financeira sem gastar tanto, além disso, é uma excelente ferramenta para identificação de despesas desnecessárias. Para Gazzoni (2003), a aplicação do fluxo de caixa fornece ao gestor uma visão abrangente das atividades da empresa, objetivando as entradas e saídas do caixa, como também, o conjunto inteiro de decisões que afetam sua saúde financeira de forma direta e indireta. Enquanto Assaf Neto e Silva (1997), diz que o fluxo de caixa é de inevitável importância para as empresas, formando-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios.

A competitividade no mercado está cada vez maior, exigindo mais estratégia e organização das empresas e administradores. É crucial, para a obtenção de dados fidedignos a realidade operacional da empresa, que o fluxo de caixa seja alimentado com as informações reais das operações financeira realizadas.

Desenvolver fluxo de caixa é saber como organizar adequadamente o sistema referente a movimentação diária de numerários e sua influência no sistema empresarial organizacional (MARQUES, 2011, p.49).

Matarazzo (1985), descreve que “quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa, daí a importância de sua análise”. O fluxo de caixa acata a diversos interessados e suas peculiaridades, através dele é possível atingir um nível de organização e controle propício para o bom funcionamento da organização, e também o desenvolvimento da mesma.

Pivetta (2004), afirma que para a sobrevivência de uma empresa é necessário ter disponibilidade de dinheiro no momento em que for necessário. Não ter dinheiro leva a fechar o negócio. A boa gestão do caixa é um ponto decisivo para a sobrevivência e o sucesso de uma organização. Isto é, uma administração eficaz do fluxo de caixa é fundamental para que um negócio sobreviva e tenha saúde ao longo do tempo.

A seguir, exhibe-se uma demonstração de fluxo de caixa de uma empresa usada como exemplo para esse estudo.

(Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Operacional	2021	2020	2019
Lucro líquido do exercício	(297)	1.004	(1.433)
(+) Depreciação	993	912	883
(=) Lucro líquido ajustado	3.363	3.283	(2.196)
Aumento duplicatas a receber	246	(4.139)	(2.072)
Aumento nos estoques	(987)	(1.599)	168
Aumento despesas antecipadas	90	(226)	21
Aumento fornecedores	1.228	283	(1.154)
Diminuição IRPJ e CSLL	(47)	256	(5)
Diminuição salários a pagar	(12)	191	(137)
Aumento de aluguel a pagar	(93)	136	(25)
(=) Caixa consum. ativ. operacional	1.118	(4.221)	(2.196)
Investimentos			
Aumento investimentos	-	-	-
Aumento imobilizado	(912)	(362)	(472)
(=) Caixa consumido ativ. invest.	(958)	(444)	(496)
Financiamento			
Aumento empréstimo a pagar	9.199	10.247	7.615
<b>Aumento capital social</b>	5	2	4
<b>(=) Caixa consumido ativ. financeira</b>	<b>(1.363)</b>	<b>6.285</b>	<b>345</b>
<b>Saldo inicial de caixa</b>	<b>2.984</b>	<b>1.364</b>	<b>3.711</b>
<b>Saldo final de caixa</b>	<b>1.781</b>	<b>2.984</b>	<b>1.364</b>
<b>Variação de caixa</b>	<b>(1.203)</b>	<b>1.620</b>	<b>(2.347)</b>

(DFC 2019/2020/2021 Via Varejo S.A. – Adaptado).

### 2.3. Demonstração do fluxo de caixa

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis no Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) explica que:

As informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

As normas no CPC 03 (R2) dispõem que:

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento; Atividades de investimento são as referente à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa; Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade.

#### **2.4. Método Direto e Método Indireto**

Há dois métodos de divulgação da DFC. A teoria indica que o Método Direto é mais simples de ser entendido do que o Método Indireto.

De acordo com Salotti e Yamamoto (2007), a diferença básica entre os dois métodos se dá pela apresentação do fluxo de caixa das atividades operacionais. Mantendo a apresentação as mesmas informações sobre as atividades de investimentos e financiamento.

Ainda, segundo Salotti e Yamamoto (2007), o método direto evidencia as alterações operacionais de caixa de uma maneira direta, isso é, os montantes evidenciados demonstram sua decorrência direto no caixa. Por exemplo, o montante recebido de clientes no período é evidenciado exatamente dessa maneira, assim como todos os outros recebimentos e pagamentos. Enquanto para Marques (2011), esse método examina o conjunto financeiro da organização, constatando as entradas e saídas no período, da forma como elas acontecem.

O método indireto, na visão de Salotti e Yamamoto (2007), se fundamenta no resultado do período e, tendo esse valor como referência, aplicam-se alguns ajustes de forma a se apurar o mesmo fluxo de caixa alcançado pelo método direto. Já para Marques (2011), esse método examina o conjunto contábil da organização, constatando a movimentação contábil gerencial do caixa, as entradas e saídas de disponibilidade, tendo como base lucros e prejuízos apontados na demonstração do resultado do exercício, aplicados alguns ajustes como depreciação e amortização.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1. Quanto ao tipo de pesquisa e forma de abordagem**

O estudo de caso é um estudo de natureza empírica que investiga um determinado fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real de vida, quando as

fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas. Trata-se de uma análise aprofundada de um ou mais objetos (casos), para que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 1996; BERTO; NAKANO, 2000).

A foi pesquisa realizada por meio de questionário, e se trata de uma pesquisa descritiva quantitativa. Na esfera bibliográfica buscou por artigos científicos, livros, monografias que possuem afinidade com o tema proposto, além de realizar aplicação de um questionário com oito perguntas sendo cinco para identificar o perfil dos respondentes, e três para colher informações sobre o uso do fluxo de caixa nos negócios desses respondentes.

### **3.2. Definição da área de estudo**

O universo do estudo é o fluxo de caixa no processo de gestão de micronegócios, no qual é um estudo multicaso de três microempreendedores individuais do mesmo ramo, a fim de identificar os principais benefícios e dificuldades na utilização do fluxo de caixa como ferramenta de gestão em microempresas do setor de vestuários no município de Ilhéus.

### **3.3. Instrumento e técnicas para coleta de dados**

O estudo foi realizado por meio de questionário, usado para coletar os dados quantitativos, que ainda não foram estudados por autores em seus trabalhos, comparando-os em um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi feita via artigos, livros e monografias já publicadas e de acordo com o tema proposto, e para coleta de dados foi utilizado um questionário.

### **3.4. Tabulação e análise dos dados**

O questionário foi formulado por meio do software Microsoft Office Word, e os dados foram tabulados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel, e organizados em gráficos.

### **3.5. Limites do projeto**

O estudo evidencia os benefícios e dificuldades do fluxo de caixa para o sucesso empresarial de microempreendedores individuais do ramo de comércio de vestuários na

cidade de Ilhéus no sul da Bahia, tendo uso eficaz como instrumento de gestão e direcionamento na tomada de decisões. O projeto foi limitado aplicação de questionários para obter dados que posteriormente foram tabulados e transformados em gráficos. Além de pesquisa bibliográfica, feita via artigos, livros e monografias já publicadas, de acordo com o tema proposto.

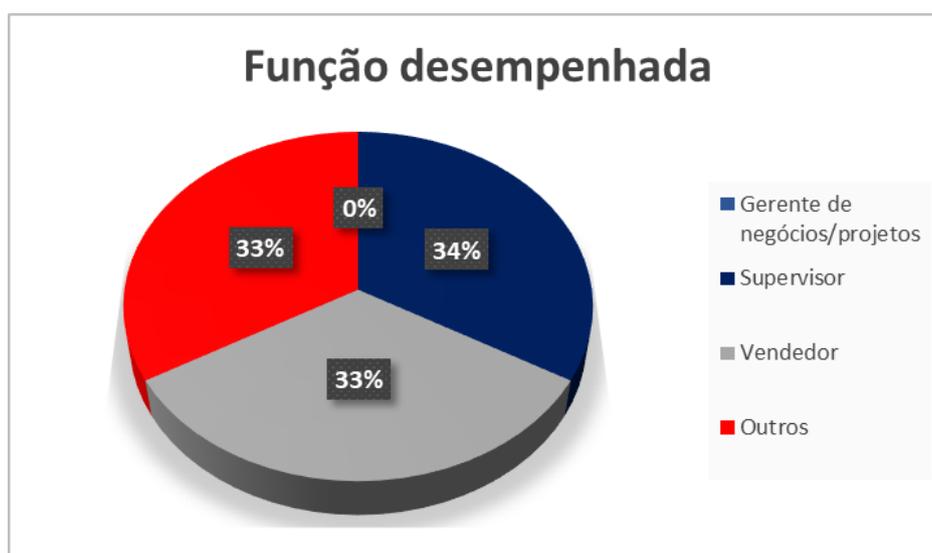
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a realização dessa pesquisa e aplicação de questionário possibilitaram a avaliação da visão dos participantes em relação ao objetivo proposto pela pesquisa, levando em consideração experiência, formação, conhecimento, e autonomia dos respondentes.

##### 4.1. Características dos respondentes

O questionário foi aplicado a três pessoas, sendo todos microempreendedores individuais atuantes na área de comércio de vestuários na cidade de Ilhéus-BA. A Figura 1 procurou identificar qual função os respondentes desempenham em seus negócios. De acordo com os dados obtidos nota-se que os três respondentes ocupam funções distintas. Cada um tem uma forma de operar seu negócio. Um dos entrevistados ocupa a função de gerente, o que equivale a 33,3%, outro o cargo de vendedor 33,3%, e o último em outra função.

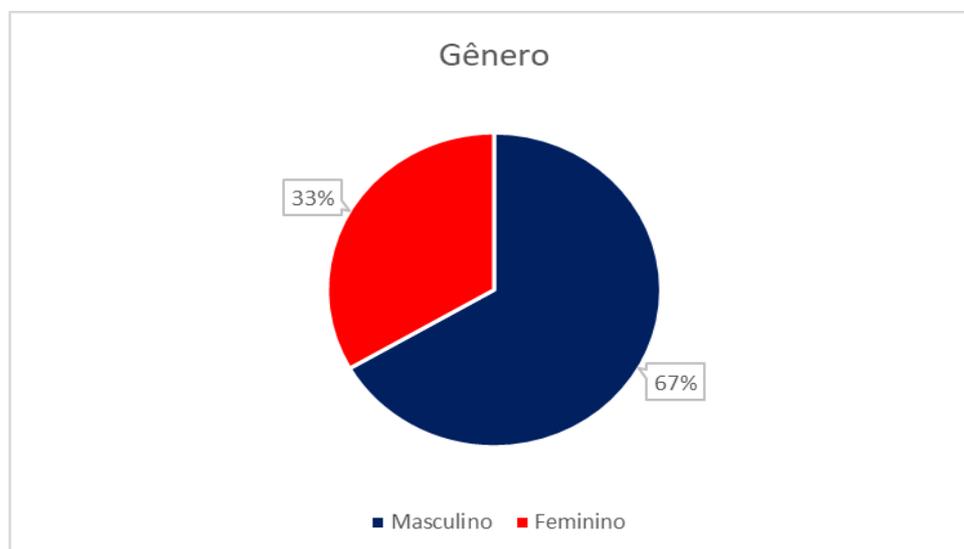
**Gráfico 1:** Função desempenhada.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 2 apresenta-se os gêneros dos participantes da pesquisa, como resultado foi identificado que 2 são do sexo masculino e 1 é do sexo feminino.

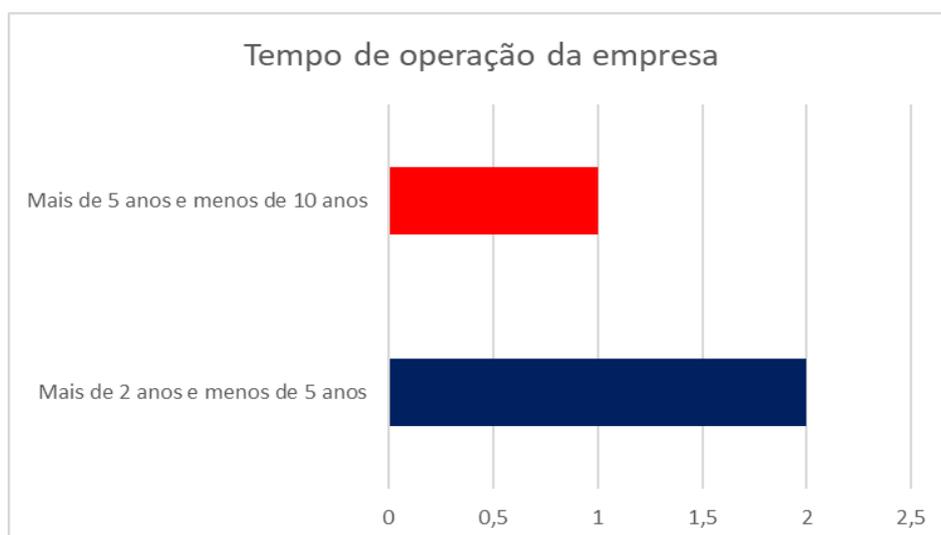
**Gráfico 2: Gênero.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Para caracterizar o perfil dos respondentes, foi verificado o tempo de atuação na empresa. A maioria dos respondentes estão a pelo menos dois anos neste seguimento, ou seja, 1 pessoa respondeu “entre 5 anos e 10 anos”, e 2 pessoas responderam “entre 2 anos e 5 anos”. (Figura 3).

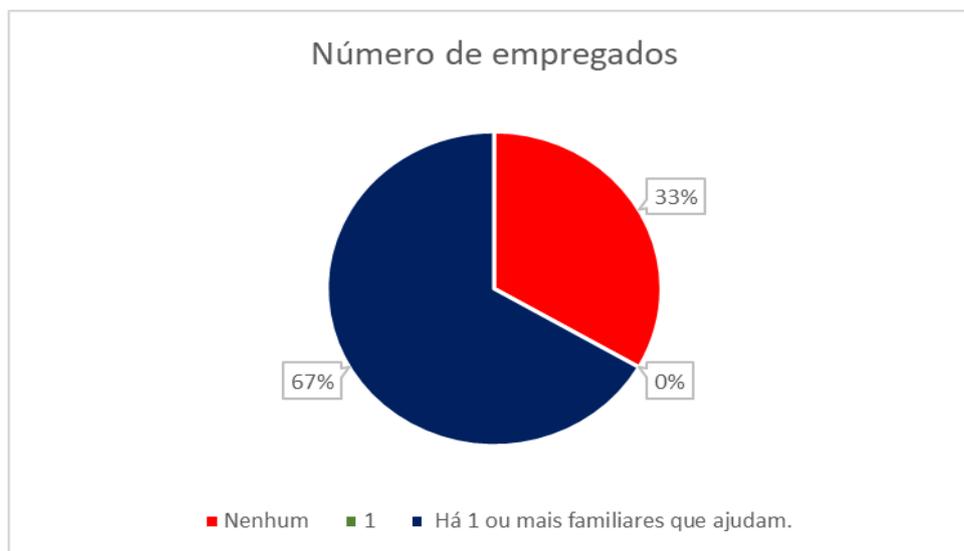
**Gráfico 3: Tempo de operação da empresa.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de empregados, 1 pessoa respondeu que não possui empregado, e 2 pessoas responderam que não possui empregado, mas recebe ajuda de algum familiar na operação (Figura 4).

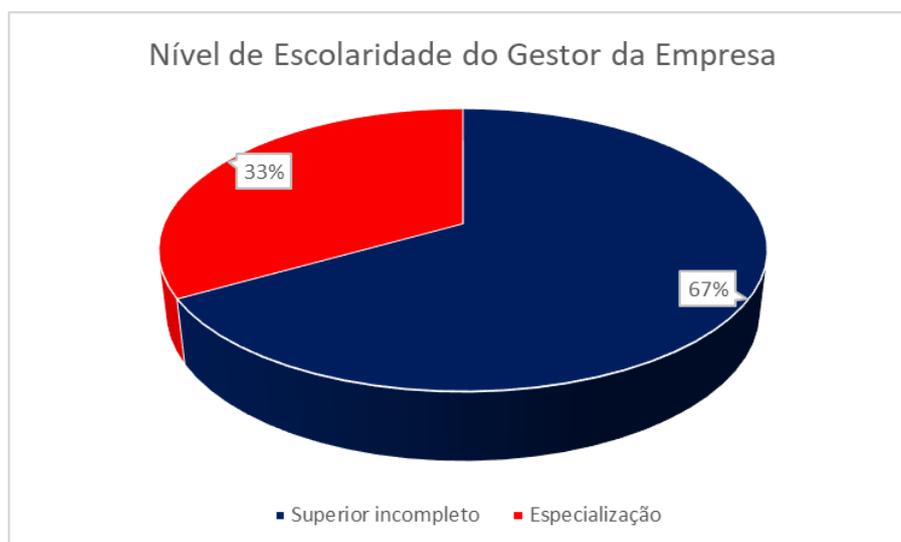
**Gráfico 4:** Número de empregados.



Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 5 demonstra o nível de escolaridade dos respondentes, de acordo com as respostas, 1 pessoa possui pós graduação especialização, e 2 pessoas possuem ensino superior incompleto.

**Gráfico 5:** Nível de escolaridade.



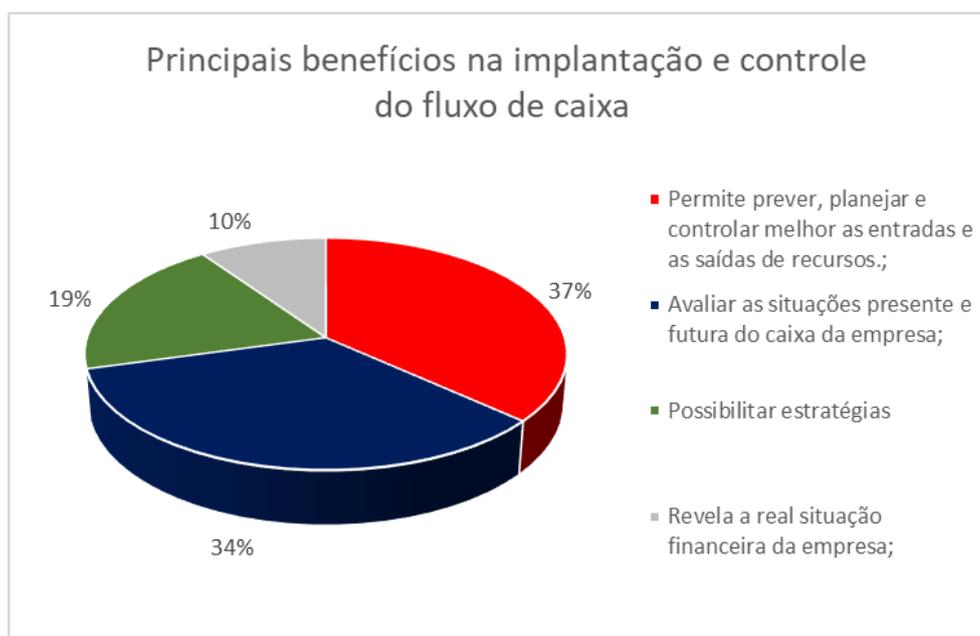
Fonte: Dados da pesquisa.

Estudos indicam que as dificuldades encontradas no início de um empreendimento estão principalmente ligadas a estrutura do plano de negócios e planejamento da gestão empresarial, bem como, o planejamento financeiro, na visão de Andrade, Boff (2014).

Silva (2010), explica que o fluxo de caixa é a principal ferramenta da gestão financeira, com ela é possível planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e os investimentos.

Numa escada de 1 à 5, os entrevistados foram questionados a responder quais são os três principais benefícios na implantação e controle do fluxo de caixa. Em primeiro somando 15 pontos, ficou “permitir prever, planejar e controlar melhor as entradas e as saídas de recursos”. Em segundo lugar, com 34%, ficou a opção “avaliar as situações presente e futura do caixa da empresa” somando 14 pontos. Com 19%, somando 8 pontos, ficou em terceiro lugar a opção “possibilitar estratégias”. E em quarto lugar com 10%, somando 4 pontos, ficou a opção “revela a real situação financeira da empresa”. (Figura 6).

**Figura 6:** Principais benefícios.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Santos (2001), o fluxo de caixa é uma ferramenta de planejamento financeiro que objetiva fornecer estimativas sobre a situação de caixa da empresa em um determinado período. Valendo-se disso, pode-se prever superávits ou

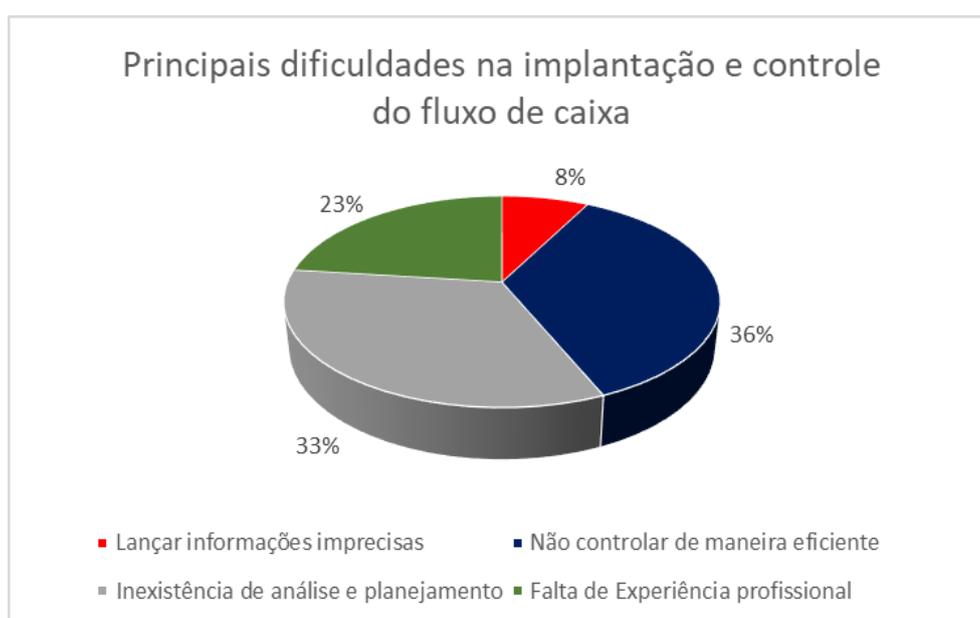
déficit de caixa decorridos de períodos sazonais e demais ocasionalidades, podendo assim o administrador tomar as devidas providências antecipadamente e adequar a empresa à situação manter a continuidade do negócio sem grandes ou nenhum prejuízo.

A questão também disponibilizou outras 3 opções, as quais nenhuma foi votada. São elas: Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados, avaliar alternativas de melhores investimentos e outros.

Na visão de Quintana (2009), a demonstração do fluxo de caixa, além de ser um importante documento contábil, pode colaborar significativamente para a gestão financeira, já que boa parte dos fatos que acontecem nas organizações implica movimentar recursos financeiros. Desta forma, gestão financeira se torna crucial no processo de gestão das empresas.

Na Figura 7 foi questionado aos respondentes, numa escala de 1 à 5, quais são as três principais dificuldades na implantação e controle do fluxo de caixa. Em primeiro lugar 36%, com 14 pontos sendo a opção mais votada, ficou “não controlar de maneira eficiente”. Em segundo lugar, com 13 pontos, 33%, ficou “inexistência de análise e planejamento”. Em terceiro lugar, com 23%, ficou “falta de experiência profissional” com um total de 9 pontos. E em quarto lugar, somando 3 pontos, e 8%, ficou “lançar informações imprecisas”. A opção “outros” também disponibilizada na questão, não foi votada.

**Gráfico 7:** Principais dificuldades.



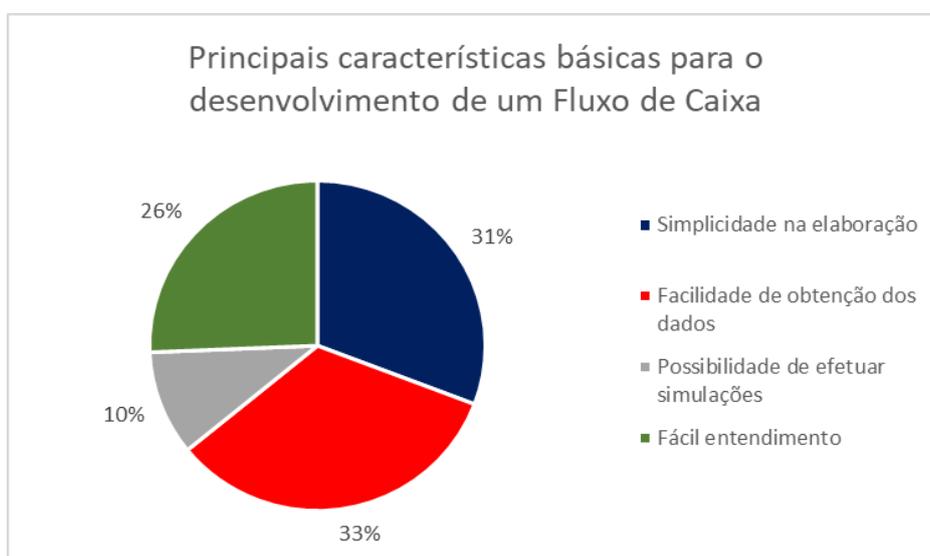
Fonte: Dados da pesquisa.

Moreira et, al. (2017), realizaram uma pesquisa para analisar a administração financeira das empresas do setor de confecção. Os resultados deste estudo demonstraram que (65%) dos entrevistados acreditam possuir um acompanhamento financeiro em sua empresa. Por meio de controles de contas bancárias, contas a receber, contas a pagar e controle de despesas. No entanto, foi constatado que a maior dificuldade enfrentada tem relação com a falta de conhecimento teórico e prático em administração financeira.

Vale ressaltar que é fundamental uma boa gestão do fluxo de caixa para que as informações sejam mais fidedignas com a realidade operacional. Um fluxo de caixa organizado e alimentado, possibilita até mesmo saber a frequência e quantidade de compra de determinados clientes, assim a empresa é capaz de manter um relacionamento personalizado para cada tipo de cliente, com preços e prazos diferentes, além de identificar e melhorar o relacionamento com os clientes que menos compram.

Na figura 8 são evidenciados, numa escala de 1 à 5 quais são as três principais características básicas para o desenvolvimento de um fluxo de caixa. A opção mais votada, com 13 pontos, 33%, foi “facilidade de obtenção dos dados”. Em seguida, ficou a opção “simplicidade na elaboração” com 12 pontos, 31%. A opção “fácil entendimento” foi a terceira mais votada, com 10 pontos, 26%. E em último lugar, com 4 pontos, 10%, ficou a opção, “possibilidade de efetuar simulações”. Também foi disponibilizada a opção “outros”, porém, não houve votos para esta.

**Gráfico 8:** Principais características básicas.



Fonte: Dados da pesquisa.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de simples entendimento e aplicação, podendo ser utilizada em qualquer negócio. Ross (2002), destaca que a demonstração do fluxo de caixa é uma ferramenta básicas para o planejamento financeiro de curto prazo, uma vez que permite ao gestor financeiro identificar as necessidades oportunas de financiar a empresa.

Apesar de exigir disciplina para alimentação de informações à ferramenta, os dados colhidos são fundamentais para um melhor controle financeiro, gestão empresarial e estratégica, e desenvolvimento do negócio.

Foram abordados nessa pesquisa, conteúdo de diversos autores a fim de evidenciar a importância, a função e como atua o fluxo de caixa para o sucesso de micro negócios a fim de possibilitar uma mais objetiva interpretação sobre o impacto do fluxo de caixa no processo de gestão de micro negócios. Por se tratar de uma ferramenta de simples entendimento e utilização pode ser aplicada em qualquer negócio. E isso reflete no desenvolvimento e crescimento da empresa.

## **5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com os microempreendedores individuais do ramo de comércio de vestuários, reforçam que o fluxo de caixa é de suma importância para uma gestão benéfica à organização em geral, ajudando a prever e evitar problemas financeiros. O objetivo deste estudo foi verificar quais são as principais dificuldades e benefícios na implantação e controle do fluxo de caixa de microempresas do setor de confecções. Os microempreendedores respondentes do questionário desse estudo multicaso atuam na área comercio de vestuários e têm nível de ensino a partir do nível superior incompleto. Todos têm negócio há pelo menos 2 anos.

Os resultados da pesquisa atestam, referentes ao uso e aplicação da ferramenta fluxo de caixa para a gestão de micronegócios no setor comercial de vestuários, os principais benefícios sendo, em primeiro lugar, com 37%, ficou a opção “permitir prever, planejar e controlar melhor as entradas e as saídas de recursos” somando 15 pontos. Em segundo lugar, com 34%, ficou a opção “avaliar as situações presente e futura do caixa da empresa” somando 14 pontos, com 19%. Somando 8 pontos, ficou em terceiro lugar a opção “possibilitar estratégias”. E em quarto lugar com 10%, somando 4 pontos, ficou a opção “revela a real situação financeira da empresa”. E as Artigo Científico apresentado como cumprimento das atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências Contábeis, defendido em: dezembro de 2022.

principais dificuldades, com 36% e 14 pontos a opção “não controlar de maneira eficiente” foi a mais votada. Em segundo lugar, com 13 pontos, 33%, ficou “inexistência de análise e planejamento”. Em terceiro lugar, com 23%, ficou “falta de experiência profissional” com um total de 9 pontos. E em quarto lugar, somando 3 pontos, e 8%, ficou “lançar informações imprecisas”.

Fica evidente que é necessário ter um uso adequado da ferramenta, lançando informações precisas, controlar de maneira eficiente e usar os dados para realizar análises e planejamentos.

Vale destacar que o fluxo de caixa tem limitações como por exemplo, não demonstrar precisamente o lucro líquido da empresa, não demonstra os custos dos produtos, e disponibilizar para o usuário informações baseadas em regime de caixa. Conclui-se que a demonstração do fluxo de caixa é uma excelente e indispensável ferramenta para a gestão de empresas, e de muito boa utilidade para microempresas, pois é uma ferramenta barata, de fácil uso e entendimento e potenciais resultados. Características vantajosas para negócios iniciantes, pois, com organização, planejamento e estratégias potencializa a possibilidade de se desenvolverem.

Como limitação destaca-se que o resultado, não pode ser generalizado, uma vez que se limita a uma pequena amostra. Como sugestão de futuras pesquisas seria interessante ampliar o número de empresas, ou realizar estudos comparativos com outros seguimentos do mercado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI). **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BERTO, R.M.V.S., NAKANO, D. N. **A Produção Científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa**. Produção, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BONÍZIO, Roni; MARTINS, Vinícius; GILIOLI Adriano. **Manual de Técnicas e Práticas de Elaboração de Fluxo de Caixa para Pequenas e Médias Empresas e sua** Artigo Científico apresentado como cumprimento das atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências Contábeis, defendido em: dezembro de 2022.

**Interpretação**, 2011. Disponível em:

<[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crcsp\\_m06.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crcsp_m06.pdf)>. Acesso em 24 mai. 2022.

DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Comitê. CPC-03 (R2). **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>> Acessado em 11 mar. 2022.

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. **Capital de Giro: Análise das alternativas fontes de financiamento**. 28ª edição. São Paulo: atlas, 1999

FREZATTI, Fábio. **Gestão de Fluxo de Caixa Diário: Como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Orcamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1999.

FRIEDRICH, João. Fluxo de Caixa - sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica: UFSM-RS**. (jun-nov). 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115>> Acesso em 29 mai. 2022.

GAZZONI, E. I. **Fluxo de caixa: ferramenta de controle para a pequena empresa**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85831>> Acesso em: 04 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** São Paulo: Atlas, 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ° ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

HONG, Yuh Ching. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

MARQUES, Wagner Luiz. **Controlando as finanças utilizando: Fluxo de caixa**. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 1985.

MOREIRA, Bruno César Melo et al. Analisando o uso de instrumentos financeiros nas práticas de gestão das empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG./, **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 87, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial Editora** 1. ed. IESDE BRASIL SA. 2012.

PIVETTA, Geize. **A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa**. Revista eletrônica de contabilidade, v. 1, n. 2, p. 14-14, 2004.

QUINTANA, Costa Alexandre, **Fluxo De Caixa - Demonstrações Contábeis**. Editora Juruá, 2009.

**Relatório de fluxo de caixa** Via Varejo. Disponível em: <<https://ri.via.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>>. Acesso em 19 abr. 2022.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. 2. ed Sao Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2.ed - São Paulo: Atlas S.A., 2010.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Os métodos de divulgação da demonstração dos fluxos de Caixa no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 3, p. 25-37, 2007.

SEBRAE. **Cartilha Saiba Mais: Fluxo de Caixa**. SEBRAE Nacional, 2019. Disponível em: <<https://www.SEBRAE.com.br/sites/PortalSEBRAE/bis/cartilha-saiba-mais-fluxo-de-caixa,f73ab88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso: em 25 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. SEBRAE Nacional, 2018. Disponível, em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 16 Mai. 2022.

SILVA, Edson Cordeiro da Silva. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 4ª Ed. São Paulo: 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. Porto Alegre: Sagra, 1992.